

Quark X

Finalmente!

Depois de uma espera que parecia sem fim, está nas lojas o QuarkXPress 6, há 16 anos o software líder para editoração profissional de publicações. A nova versão traz novos recursos, mantém a essência do que o torna simples de usar e eficiente (ao menos para os que estão acostumados a ele de longa data), mas o verdadeiro grande feature é a compatibilidade com o Mac OS X Jaguar. A demora em atualizar o programa foi apontada pela mídia macmaníaca como um fator decisivo na demora do público ligado ao DTP em migrar para o novo sistema. O próprio Steve Jobs disse isso, no lançamento do software, em junho. E aí, agora vai ou racha? Saiba a opinião de alguns dos melhores profissionais de DTP brasileiros.

Mais novo, mais lento

A minha máquina atual para diagramar é um iMac Indigo de 500 MHz. Nada que possa ser chamado de "bóldo" no ano corrente de 2003; porém, similar ao equipamento de um número significativo dos leitores desta revista. Assim sendo, se você tem uma máquina G3, esteja avisado: a velocidade da versão 6 no OS X é claramente inferior à da versão 5 (ou 4) rodando no ambiente Classic na mesma máquina! O mais irritante é a edição de texto: digito uma frase e vejo as letras aparecendo na tela pavorosamente, uma a uma. Mesmo num G4! Ainda bem que essa lentidão não acontece nas operações de edição de layout. Mesmo com a perda na velocidade, mantém-se a grande vantagem histórica do Quark sobre o rival InDesign, que sozinha foi decisiva para nós aqui não quereremos migrar de programa quando surgiu a chance. A saber: a capacidade de o Quark rodar em qualquer pedaço de pau velho, incluindo computadores muito mais antigos que o meu iMac. Se o seu pedaço de pau tem condições de aguentar o Mac OS X, é garantido que ele vai rodar o Quark 6.



Um dos mais tradicionais aplicativos do Mac dá seu grande salto para o futuro

Press

por Mario AV*

fotos Ricardo Teles



Cadê as novidades?

Quem pular direto do Quark 4 para o 6 descobrirá várias novidades legais, sendo as principais o editor de tabelas, os menus contextuais, os layers e a exportação em XML. Quem vier da versão 5 não vai notar muita coisa de diferente: basicamente, melhorias nas tabelas (ainda bem inferiores em sofisticação às do InDesign) e nos layers. Os recursos inéditos são os layouts sincronizados, a exportação direta para PDF e uma interface (mais ou menos) "debugada".

Outra adição bacana é a inclusão das fontes no Collect for Output (mas, não, você ainda não pode exportar EPS contendo fontes).

O programa continua sem ter a menor idéia do que sejam objetos transparentes — recurso imensamente popular na concorrência, seja direta pelo InDesign ou indireta, via programas de ilustração e Photoshop. Faz muita falta.

A festa dos layouts

O formato básico de arquivo foi upgradeado para "Project", que pode incluir diversos layouts inter-relacionados. Cada um corresponde a uma aba no pé da janela do documento, e você pode pular entre eles e compartilhar os dados. A razão de isso ser melhor do que manter vários arquivos separados é a possibilidade de sincronizar automaticamente os textos entre os diversos layouts, através de uma nova paleta que inter-relaciona os blocos de texto a serem sincronizados. Há possi-

bilidade de melhorias: só um layout pode ser visto de cada vez na janela do documento, o que obriga a ficar pulando entre um e outro. Seria uma boa poder repartir a janela entre os layouts.

Outra aplicação interessante do sistema de layouts múltiplos é desenvolver um website juntamente com a publicação correspondente. Features relacionados à Internet foram recebidos por muitos com frieza: "Queremos um *Undo de verdade*, não um 'Save For Web'!" O novo recurso de múltiplos layouts por documento torna factível a conversão automatizada entre páginas de papel e da Web com aparências diferenciadas e otimizadas.

Restam algumas esquisitices: o Quark 6 não sabe abrir HTML, mesmo o exportado por ele próprio, e também não imprime páginas Web diretamente, obrigando a abri-las num browser.



rência; ícones de olho e cadeado ativam, respectivamente, a visibilidade (agora há uma opção separada de disponibilidade para impressão) e o tratamento de cada layer.

Para mudar a ordem deles, **(Option)-arraste-os** na lista. Cada objeto na página traz uma bandei-
rinha colorida indicando o layer a que pertence.

Para mudar um objeto de um layer para outro, clique no botão

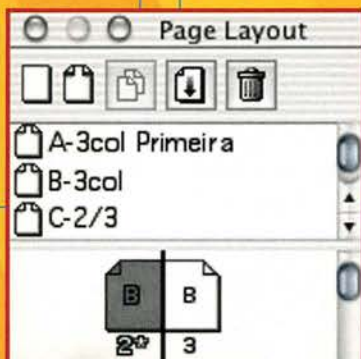
"Move to Layer" e escolha o layer desejado num menu. (Isso bem que poderia ser um pouco mais simples...)

Você não pode editar os layers numa página mestre, nem copiá-los entre layouts do mesmo projeto, o que é inexplicável e broxante.

O lance na prática é acostumar-se a pensar em três dimensões e criar layers específicos para acomodar os vários tipos de objetos: fotos, textos, legendas, fios, caixas, números de página, texturas bregas de fundo e títulos.

Compatibilidade parcial

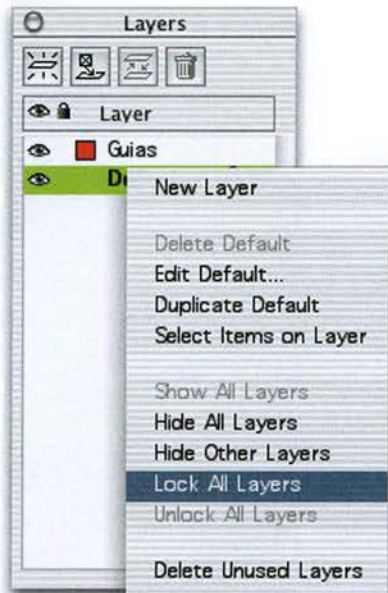
O novo Quark só exporta documentos para a versão 5, o que é péssimo; inúmeros profissionais de DTP (incluindo eu mesmo) mantinham-se confortáveis na versão 4 até hoje. Além disso, os documentos salvos por um Quark Passport (como o



Layers úteis

O recurso dos layers (camadas) apareceu na versão 5. O esquema é similar ao da concor-





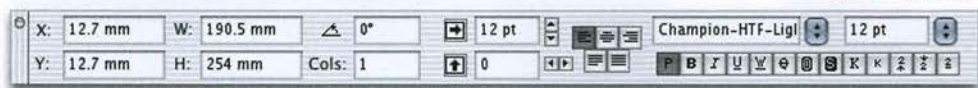
Layers traz um recurso que faltava na versão 5: escolher quais layers devem ser impressos e quais não

que testamos) não podem abrir num Quark não-Passport.
Para quem está boiando, é o seguinte: a versão Passport do QuarkXPress inclui suporte a diversos idiomas além do inglês. Essa divisão geográfica soa meio sem sentido no atual mundo globalizado, e ainda mais no Brasil, já que simplesmente não existe suporte nativo ao português brasileiro no Quark. Para a hifenização em português é preciso adquirir a extensão Dashes XT, desenvolvida pela Compusense (www.compusense.net), que já possui versão para o Quark 6, vendida pela Woodlands (representante da Quark no Brasil; fone 11-3885-7688) por US\$ 200. Segundo a Woodlands, a Quark está analisando a possibilidade de criar uma versão do Quark Passport para a América Latina, que já venha com

dicionário e hifenização em inglês, espanhol e português do Brasil.
Por fim, é curioso notar que, no press-release do lançamento, a Quark proclama que existem "mais de 500 XTensions" (plug-ins) disponíveis, mas esquece de mencionar o pequenino detalhe de que toda e cada uma delas terá obrigatoriamente de ser portada para a versão 6. Pegadinha...

Eu quero é PDF!

Até que enfim, o Quark 6 salva direto em PDF. Ou então, permite que você salve o arquivo PostScript "cru" para ser "destilado" pelo Adobe Acrobat, como já ocorria na versão 5. A tecnologia PDF da Quark é defasada em relação à da Adobe e não oferece todos os recursos e opções disponíveis no Acrobat 5, nem permite criar esti-



As paletas deram uma aumentada no tamanho. (Essas duas estão na mesma escala.) Bom ou ruim?

Quark X InDesign

o que pensam os bambas do DTP

A escolha de um aplicativo pode ser parecida com a de um torcedor de futebol, militante de partido político ou religioso fanático. Dificilmente alguém vira a casaca. Entre as pessoas mais sérias do DTP (ou seja, as que usam Mac), o Quark sempre reinou absoluto. Mas a Adobe lançou o InDesign. Pela primeira vez em uma década e meia, o Quark foi ameaçado. Sua evolução continuou lenta. Algumas pessoas mais impacientes tomaram uma atitude comparável à de um corintiano "mudando" para o Palmeiras: trocaram Quark por Adobe. Agora, o circo voltou a pegar fogo, com o QuarkXPress 6. A expectativa é grande. E a discussão de qual programa é melhor voltou à moda. Para tirar isso a limpo, perguntamos aos feras da área. Como em futebol, política e religião, todo mundo tem um pouco de razão.

☞ **Fabio Arruda Mortara**, do bureau Paper Express, observa que o nosso mercado gráfico ainda é domínio da Quark. Do material que recebe para dar saída, cerca de 70% é criado no Mac, e dentre esse material 90% são arquivos de QuarkXPress, enquanto o InDesign não tem ainda nem 5%. Segundo Mortara, ao contrário do que houve no mercado norte-americano, o InDesign não teve jeito de pegar por aqui. "O Brasil tem características próprias. Essa não-mudança está relacionada com um conjunto de fatores. O principal é o custo. Mesmo sendo mais barato, mudar para o InDesign envolve investimento com treinamento, maquinário etc. No momento, ninguém quer gastar com isso", argumenta. Além disso, o Quark é um programa bom, que faz o necessário. E Mortara justifica: "Dificilmente alguém precisa mais do que ele oferece. Para que eu vou gastar por recursos que não irei usar?"



los de exportação (Job Options) para aplicações diversas. Talvez fosse o caso de haver um nível de opções básico e um avançado, a fim de confundir menos o usuário, como a Adobe faz nos seus programas quando tem boa vontade.

Me ajude, Help!

Tudo bem, mas como se faz tudo isso? O Help do Quark 6 é complexo e portentoso; sugere um livro bem biteludo. "Sugere", apenas, porque não vem junto o manual correspondente impresso em papel. Além disso, o Help aparentemente foi escrito por um nerd deslocado no departamento de Marketing. Não ensina a fazer nada numa abordagem linear: apenas explica incessantemente porque as ferramentas novas são a coisa mais sensacional desde a invenção do Ice Cream Soda. Ou é isso, ou eu sou burro demais. De toda forma, prepare-se para a possibilidade de ter que ler vinte seções do Help de enfiada, ou desistir e comprar um livro passo-a-passo, antes de conseguir fazer alguma coisa mais diferente.

Pesa quanto vale?

Pesados os prós e contras, resta a questão do custo. O QuarkXPress nunca foi lá muito barato, e continua um tanto mais caro que o InDesign. O preço oficial no Brasil é US\$ 1.190 (o preço em reais depende da cotação do Dólar Turismo para venda do dia), contra US\$ 853 pelo InDesign 2.0.

Quem tem o Quark 5 pagará pelo upgrade apenas US\$ 241, enquanto os usuários da versão 3 e 4 desembolsarão US\$ 642 e US\$ 370, respectivamente. Ainda é preciso adicionar o custo do Dashes para hifenar em português: US\$ 200. (O InDesign já vem com dicionário e hifenação em português.)

Mas a grande pegadinha mesmo é que você não pode instalar o mesmo exemplar do Quark 6 em computadores diferentes, mesmo que estejam em redes separadas. Não pode nem colocar o mesmo Quark na máquina do trabalho e em casa. Nem sequer instalar por um usuário e usar logado por outro no mesmo Mac! A Quark exige que se adquira uma licença individual por máquina, fazendo via Internet o registro do computador onde o programa foi instalado. Sem o registro, você fica sem a badalada XTension que permite o preview de imagem em alta resolução. Independentemente do direito legítimo da Quark de proteger suas vendas, isso não é simpático com os usuários e tem causado protestos nos EUA; é até possível que a empresa ceda à pressão e abra a sua política comercial. Para os indecisos, há versões demo dos dois programas rivais nos sites das respectivas empresas:

- QuarkXPress 6 Passport Demo – www.quark.com/service/desktop/downloads
- Adobe InDesign 2.0 Tryout – www.adobe.com/products/tryadobe

You cannot run QuarkXPress on a locked volume. [83]

OK

Essa tela significa na prática que o Quark 6 não aceita rodar por nenhum login de usuário que não seja o mesmo que o instalou. Feio...

☞ O irmão de Fabio, **Bruno Mortara**, que é dono de outro bureau, o Prata da Casa, tem outro motivo para explicar a rejeição ao InDesign. "A versão 1.0 foi mal recebida. A versão 2.0 está se mostrando bem interessante, com uma integração de ambiente PDF bem profissional: algumas características do PostScript nível 3 só são suportadas com sucesso pela versão 2.0, e ela se mostrou tão estável quanto o Quark. Mas ficou aquela imagem ruim". Mesmo sendo obrigado a usar os dois, para atender a todos os clientes, Bruno gosta mais do InDesign. Sua reclamação do Quark é sobre a demora e falta de novidades dos upgrades. "O Quark ficou muito estagnado. Espero que a versão 6 seja boa. Estou curioso com essa nova integração com o ambiente Web que o Quark prometeu", diz Bruno. Para ele, é saudável a competição entre os programas, inclusive para os fabricantes. "Eles precisam de um 'espelho' para que se esforcem sempre para se superar e atender às necessidades dos usuários. Todo mundo sabe disso, menos o Bush e a Microsoft".

☞ **Dagoberto Caldas Marquez**,

sócio do bureau PostScript, é ligeiramente indiferente. "Uso os dois porque preciso. Por causa dos clientes, tenho que seguir o mercado. Ambos são, sem dúvida, melhores que o PageMaker para saída de material", diz. Pelo que percebe no seu trabalho diário, ele vê que o Quark continua líder. "Ele tem uma base instalada grande. É difícil mudar", conta, lembrando que mesmo o PageMaker ainda possui muitos usuários.

